

### DOUTORADO

- Psicologia
- Urbanismo

### MESTRADO

- Psicologia
- Urbanismo
- Educação
- Ciências da Religião
- Sistemas de Infraestrutura Urbana

### MESTRADO PROFISSIONAL

- Gestão de Redes de Telecomunicações



**PUC**  
CAMPINAS  
POSIÇÃO UNIVERSIDADE CATÓLICA

## EM PAZ COM O ESPELHO

CÉSAR RODRIGUES/AAN



**Paulo Kharmandayan, do HC da Unicamp: acesso ampliado às cirurgias, associado à melhor segurança cirúrgica e anestésica, é um dos fatores**

Doenças e emergências médicas não são mais os únicos motivos a levarem idosos ao centro cirúrgico. Vivendo mais – a expectativa de vida do brasileiro é de 74,6 anos, segundo o IBGE – e de forma mais ativa, é natural que eles queiram ficar em paz com o espelho. E a cirurgia plástica tem sido a alternativa encontrada por muitos para dar um *up* no visual e na autoestima. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, nos últimos dez anos aumentou em 56% o número de pacientes com mais de 65 anos – não há levantamento definitivo, mas sabe-se que a prevalência é de mulheres.

“Podemos citar alguns fatores (para esse crescimento), entre eles a maior divulgação da especialidade, o maior

acesso às cirurgias, associado ao aumento da segurança cirúrgica e anestésica; e o crescimento do número de pessoas sadias no período em que se inicia a terceira idade, além da mudança do ponto de vista em relação às cirurgias estéticas e reparadoras”, comenta o chefe da cirurgia plástica do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Paulo Kharmandayan.

De acordo com o especialista, não existem orientações gerais que proíbam a cirurgia plástica em idosos. É necessário, porém, obedecer a cuidados pré-operatórios, pois a partir dos 60 anos é maior a propensão a diabetes e hipertensão. **(Raysa Figueiredo | Especial para Metrôpole) ■**